

# **III SEMINÁRIO ÁFRICA NA FFLCH**

**25, 26 e 27 de  
outubro de  
2021**

**Organizado pelo Centro de Estudos  
Africanos da Faculdade de Filosofia, Letras e  
Ciências Humanas da USP**



**CENTRO DE ESTUDOS AFRICANOS  
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO**



**fflch**

**FACULDADE DE FILOSOFIA,  
LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS  
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO**



**Universidade de São Paulo**

**Resumo das apresentações no âmbito do Projeto  
Libolo**

**III Seminário África na FFLCH**

**25, 26 e 27 de outubro de 2021**

**Centro de Estudos Africanos da Faculdade de Filosofia, Letras e  
Ciências Humanas da Universidade de São Paulo**

**Comissão Organizadora:** Marina de Mello e Souza; Rosângela Sarteschi;  
Francisco Martinho; Élvio Rodrigues Martins;  
Alexander Yao Cobinnah; Kely Mendes;  
Ulisses M. R. Franco.



**CENTRO DE ESTUDOS AFRICANOS  
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO**



**fflch**

**FACULDADE DE FILOSOFIA,  
LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS  
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO**



**Universidade de São Paulo**

## **Edição crítica do “Pequeno Dicionário Português-Kimbundu do Libolo” – Georger (s/d), manuscrito angolano do século XIX**

*Graduando* Otavio César Lopes de Jesus Albano - DLCV  
Orientadora: Márcia Santos Duarte de Oliveira

**RESUMO:** Este trabalho tem como enfoque a edição crítica parcial de um manuscrito do final do século XIX, o “Pequeno Dicionário Português-Kimbundu do Libolo” – Georger (s/d), como forma de contribuição aos estudos do kimbundu, língua falada em Angola, em especial a uma de suas variedades denominada “kimbundu do Libolo”. Tal variante do kimbundu vem sendo estudada por pesquisadores do projeto internacional conhecido como “Projeto Libolo” (Figueiredo, Petter & Monte [2017], Araújo & Petter [2021]). Na área geolinguística do município angolano do Libolo são faladas a língua kimbundu, variante do Libolo, e o português. A língua portuguesa foi inserida tardiamente, pois somente em meados do século XIX se dá a ocupação dessa área interiorana de Angola por colonos portugueses e por padres espiritanos. O trabalho inicial da edição de Georger (s/d), realizado com o auxílio do programa de transcrição FLEx (FieldWork Language Explorer), aponta para um documento híbrido, cuja edição parece ser do tipo monotestemunhal: trata-se de um único texto do autor com campanhas de edição realizadas por ele, o Padre Georger, e ainda com intervenções de outros punhos. A transcrição do documento, que se dá em complementaridade à pesquisa de Carvalho e Castro (2021), pretende alargar o restrito conjunto de obras escritas e divulgadas sobre o kimbundu.

**PALAVRAS-CHAVE:** Crítica textual; kimbundu do Libolo; dicionário de língua africana.

## **Os estudos do português falado em Angola: o caso do ‘modo irrealis’ falado no Libolo/Angola**

*Graduanda* Isabella Matos Rodrigues - DLCV  
Orientadora: Márcia Santos Duarte de Oliveira

**RESUMO:** Esta pesquisa pretende contribuir para a ampliação dos estudos sobre o português angolano, assim como para o cotejo com outras variedades de português, analisando um tópico ainda pouco explorado nesse âmbito: o modo irrealis, caracterizado pela expressão de não-factibilidade. Dessa maneira, apresenta-se uma descrição e análise iniciais do modo irrealis no português falado no município do Libolo, Angola — daqui em diante PLb. A descrição empreendida identificou a marcação morfossintática das categorias pertencentes ao irrealis “subjuntivo”, “condicional” e “futuro”. Para construir o banco de dados, foram utilizados dados de fala espontânea e informal, em sua maioria coletados pelo “Projeto Libolo” (Figueiredo & Oliveira, 2016). A análise qualitativa dos dados atestou a ausência de flexão irrealis e a prevalência da flexão realis. A hipótese levantada a partir dos resultados é de que a ausência de flexão irrealis relaciona-se com o contato linguístico da região. Em razão das diferenças morfossintáticas entre a língua introduzida (português) e a língua autóctone (kimbundu) da região, os falantes teriam dificuldade na codificação morfossintática do irrealis na língua tardia. A pesquisa de Oliveira e Zanoli (a sair) levanta a mesma hipótese para uma variedade de português do interior de São Paulo, região que também apresenta mudança de língua.

**PALAVRAS-CHAVE:** Português; Angola; Irrealis.

**Para uma revisão do sistema de classes nominais do kimbundu do Libolo a partir do “Pequeno Dicionário Português-Kimbundu do Libolo” – Georger (s/d)**

*Graduando* Osmar Henrique Lima Carvalho e Castro - DLCV  
Orientadora: Márcia Santos Duarte de Oliveira

**RESUMO:** Este trabalho tem por objetivo visitar as “classes nominais” na língua kimbundu falada no Libolo, em Angola, uma língua bantu, a partir da edição crítica de manuscrito do fim do século XIX, o “Pequeno Dicionário Português-Kimbundu do Libolo” – Georger (s/d). Tal variante do kimbundu vem sendo estudada por pesquisadores do “Projeto Libolo” (Figueiredo, Petter & Monte [2017], Araújo & Petter [2021]). O kimbundu atesta, na área morfossintática de categorias [+N], um sistema de gêneros que se subdividem nas classes de ‘número’: ‘singular’ e ‘plural’ (apresentadas, respectivamente, por números ímpares e pares). No entanto, as classes 16, 17 e 18 fogem da categorização de ‘número’. Assim, o objetivo deste trabalho é apresentar, em especial, uma revisão das classes nominais 16, 17 e 18 do kimbundu apresentadas na literatura especializada, a partir da análise de palavras pertinentes a essas classes contidas no documento Georger (s/d), com o auxílio do programa de transcrição FLEx (FieldWork Language Explorer). O trabalho de edição de texto de Georger (s/d) vem sendo desenvolvido em complementaridade à pesquisa de Albano (2021).

**PALAVRAS-CHAVE:** Classes nominais; dicionário do Kimbundo do Libolo; edição de texto de língua africana.